



Grátis nesta edição do DA
Poster a cores
do Mineiro Aljustrelense



O cadernodois revela a nova obra de Paulo Barriã, "Terra Vermelha". O alentejo ilustrado fala sobre a corrida ao ouro e aos diamantes do Brasil a partir do final do século XVII.



SEXTA-FEIRA
4 ABRIL 2008
Director: João Matias
Ano LXXVI, N.º 1354 (II Série)
Preço: € 0,90

Diário do Alentejo

Semanário
Regionalista
Independente

Hipermercados
Câmara de Beja
e associação
comercial
defendem
encerramento
ao domingo

PÁG | 4

Menezes e Portas visitam Alentejo e criticam política agrícola

Presidente do PSD critica Governo por não apostar nos agricultores
Líder do CDS/PP reuniu-se com empresários agrícolas de Serpa PÁG | 3



36ª Edição
Alentejana
volta à estrada
de 9 a 13 de Abril

PÁG | 12



Centro de Saúde de Aljustrel abre com críticas

A Câmara de Aljustrel congratulou-se com a entrada em funcionamento do novo centro de saúde, que custou 1,9 milhões de euros e há muito era reivindicado. Contudo, o presidente José Godinho diz que nem tudo está a decorrer de acordo com as expectativas: o serviço de raios-x vai continuar, por tempo indeterminado, noutro edifício, onde já funcionava anteriormente o centro de saúde. PÁG | 2

PAXJULIA
TEATRO MUNICIPAL
1928 - 2008
80 Anos
Beja



Espectáculos

5 | PEDRO ABRUNHOSA | 21h30
| Org Cercibeja
10 | café - teatro | 5ª Jovem
| PERVERSÕES LUSAS | 22h

Cinema

4 | JOGOS DE PODER com Tom Hanks,
e Julia Roberts | 21h30
6 | KIRIKOU de Bénédicte Galup
e Michel Ocelot | 15h
8 | O SONHO DE CASSANDRA de Woody Allen
com Ewan McGregor | 21h30

Apelo:



Apelo à distribuição:

Diário do Alentejo

Mais informações em www.paxjulia.org

As fotos reproduzidas são da autoria de Abel Viana e pertencem a um dos seus álbuns iconográficos de grande variedade temática, desde pinturas murais de grande qualidade, de Messejana, da casa Campos Soares, às colecções do próprio Museu Regional de Beja.



iconografia pacense Leonel Borrela

As pinturas da Quinta da Faleira

Mais do que as pinturas é, no fundo, todo um conjunto patrimonial de qualidade que conhecemos há bastantes anos e que ainda hoje nos atrai, mas do qual ignoramos o seu estado de conservação.

A Quinta da Faleira, situada na freguesia do Penedo Gordo, concelho de Beja, é mais espectacular pelo aqueduto que ainda preserva, com seus arcos de volta inteira, embora já com o moinho em ruínas, do que pela edificação da casa de campo, térrea, e bom pátio interior, desimpedido, acessível por portal de certa graciosidade, de arco perfeito encimado por recorte de feição barroca. Tal como no resto do Alentejo, adivinha-se e vê-se o aparelho construtivo de tijolo, pedras incertas, alguma taipa e a cal que cobre quase tudo. Contudo, esta quinta, aparentemente mediana na sua dimensão, é rodeada de boas terras e linhas de água que alimentavam simultaneamente a ribeira do Roxo e o açude, cuja água canalizada pelo aqueduto para um grande poço, no género do do moinho do Cubo, em Serpa (já por nós referido numa crónica anterior), accionava as suas mós. Tem uma particularidade interessante: a casa tem um grande quintal, cujo muro, bastante sólido, alinha com a margem direita do barranco; o alçado principal, de grande simplicidade, não é visível do exterior, pois fica virado para o pátio interior, só acessível por uma generosa ponte que antecede o portal referido; o aqueduto ergue-se ao longo da outra margem. Ainda conhecemos todo este ambiente, em parte circundado por uma mata de eucaliptos, desbastada há anos.

Quanto às pinturas, reflectem um gosto clássico. Quedam-se pelas barras marmóreas, frisos, cornijas e molduras de recortes vegetais e geométricos diversos, porém denotando mão bem treinada e saber na conjugação dos motivos. As cores são naturalistas, verdes, amarelos, azuis e vermelhos, de matizes bem doseados. Nalguns dos motivos estampados, avulso, configurando

pétalas de flor ou pequenos ramos, além dos que se repetem nas molduras, julgamos ver uma provável aplicação do tipo de matrizes de madeira decoradas, para tecidos, que divulgamos na Iconografia Pacense de 8 de Fevereiro de 2008. Mesmo que as referidas matrizes, ou outras, não tivessem sido aqui aplicadas, o efeito seria semelhante ao que se pode observar nos documentos apresentados.

As fotos reproduzidas são da autoria de Abel Viana e pertencem a um dos seus álbuns iconográficos de grande variedade temática, desde pinturas murais de grande qualidade, de Messejana, da casa Campos Soares, às colecções do próprio Museu Regional de Beja e a aspectos curiosos da sua exposição nos anos quarenta e cinquenta do século passado. A seu tempo traremos a lume esta documentação, proveniente da casa onde Abel Viana viveu, à rua do Esquível, e da extinta tipografia Carlos Marques, onde o ilustre arqueólogo passava grande parte dos seus dias, gastando as solas, sem compensação alguma (como ele tantas vezes afirmou por escrito), a rever as provas que iam saindo, quer da edição diária do “Diário do Alentejo” quer do “Arquivo de Beja”, quer, ali ao lado, no esforço desfalcado na organização inglória do próprio museu. A aguarela de nossa autoria, datada de 1997, reproduz a entrada da Quinta da Faleira.

Esperemos que não aconteça com esta documentação (a nossa que inclui muitas outras) o mesmo que aconteceu com a de “Zezinho Santos”, a de Cândido Marrecas, e de algum modo com a de Abel Viana, respectivamente: a primeira, trasladada para bem longe da cidade de Beja, em Tavira¹; a segunda, totalmente dispersa; e, a terceira, só em parte reunida no Museu Regional de Beja tutelado pela Assembleia Distrital de Beja. ▸

¹ Já demos notícia desta colecção, do que conhecemos dela e da disponibilidade que pomos no seu estudo e inventário, caso a autarquia bejense o deseje, pois é do maior interesse para Beja, como é óbvio.

